



CIENTOMETRIA E BIBLIOMETRIA DO CAMPO DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA E GESTALT-TERAPIA NO BRASIL: ANÁLISE DAS REDES DE AUTORIA E PRODUÇÃO

Scientometric and bibliometric of the Person-Centered Approach and Gestalt Therapy field in Brazil: analysis of authorship and production networks

PAULO COELHO CASTELO BRANCO*
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Cientometría y bibliometría del campo del Enfoque Centrado en la Persona y Terapia Gestalt en Brasil: análisis de redes de autoría y producción

HEITOR BLESAS FARIAS**
(UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MINAS GERAIS)

Resumo: Segundo uma perspectiva cientométrica, objetivamos analisar as produções e relações da Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) e da Gestalt-Terapia, para entender como esse campo está organizado no Brasil. Inicialmente, explicamos as noções de cientometria e campo, segundo Bourdieu. Em seguida, apresentamos o método bibliométrico empregado conforme a linguagem R, a partir do seu pacote Bibliometrix e o que desenvolvemos como uma nova função para coletar metadados. Os resultados e discussões apontam para: uma ampliação de publicações entre 2008-2017, em decorrência das recentes expansões educacionais, de periódicos (virtuais) e eventos acadêmicos fenomenológicos; variedade de revistas de orientação humanista e geral, sendo as duas mais produtivas sediadas em instituições gestálticas extra-acadêmicas; ocorrência da Lei de Lotka, em que poucas pessoas constantemente publicam muitos estudos sobre ACP e Gestalt-Terapia, enquanto muitos outros autores publicam ocasionalmente; fatores de dominância mesclados entre autores consolidados no campo e novas figuras de produção; existência de nove grupos isolados, dois pares de grupos inter-relacionados e uma predominância de grupos com produções pontuais. Concluímos com sugestões para outras pesquisas no campo e uma metanálise sobre a Gestalt-Terapia Centrada na Pessoa.

Palavras-chave: Bibliometria; Gestalt-Terapia; Indicadores Científicos; Psicologia Humanista; Terapia Centrada no Cliente.

Abstract: According to a scientometric perspective, we aim to analyze the productions and relationships of the Person-Centered Approach (PCA) and Gestalt-Therapy, to understand how this field is organized in Brazil. Initially, we explain the scientometry and field notions, according to Bourdieu. Then, we present the bibliometric method used according to the R language, from your package Bibliometrix and what we have developed as a new function for collect metadata. The results and discussions points to: publications extension between 2008-2017, as a result of recent educational expansions, (virtual) journals, and phenomenological academic events; variety of humanistic and general journals, being the two most productive ones linked to extra-academic gestalt institutions; occurrence of Lotka's Law, in which few persons constantly publish many studies on PCA and Gestalt-Therapy, while many other authors occasionally publish it; dominance factors mixed between authors consolidated in the field and new production figures; existence of nine isolated groups, two pairs of interrelated groups and a predominance of groups with few productions. We conclude with suggestions for further researches in the field and a meta-analysis on Gestalt-Therapy Centered in Person.

Keywords: Bibliometric; Gestalt Therapy; Science Indicators; Humanistic Psychology; Client Centered Therapy.

Resumen: De acuerdo con una perspectiva cientométrica, tenemos como objetivo investigar las producciones y relaciones del Enfoque Centrado en la Persona (ECP) y de la Terapia Gestalt, para comprender como este campo está arreglado en Brasil. Al principio, explicamos los conceptos de cientometria y campo, según Bourdieu. Luego, presentamos el método bibliométrico empleado según el lenguaje R, a partir del paquete Bibliometrix, el que desarrollamos como una nueva función para recoger los metadatos. Los resultados y discusiones señalan para: una extensión de las publicaciones entre 2008-2017, en virtud de las recientes ampliaciones educacionales, de periódicos (virtuales) y eventos académicos fenomenológicos; una variedad de revistas de orientación humanista y general, siendo las dos con más producciones con sede en instituciones gestálticas extra-académicas; aparición de la Ley de Lotka, en que pocas personas constantemente publican muchos estudios, acerca del ECP y Terapia Gestalt, mientras muchos otros autores publican ocasionalmente; factores de dominancia mezclados entre autores consolidados en el campo y nuevas figuras de producción; la existencia de nueve grupos individuales, dos pares de grupos interrelacionados y una predominancia de grupos con producciones puntuales. Concluimos con sugerencias para otros estudios en campo y un metanálisis sobre la Terapia Gestalt Centrada en la Persona.

Palabras clave: Bibliometria; Terapia de Gestalt; Indicadores de la Ciencia; Psicología Humanista; Terapia No Dirigida

* Psicólogo, Doutor em Psicologia, Docente da Universidade Federal do Ceará. Endereço Institucional: Avenida da Universidade, 2762, Benfica, Fortaleza, Ceará, Brasil. CEP: 60.020-180. E-mail: paulocbranco@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4071-3411>

** Psicólogo, Mestrando em Psicologia: Cognição e Comportamento pela Universidade Federal de Minas Gerais. Endereço Institucional: Avenida Antônio Carlos, 6627, Pampulha, Belo Horizonte, Brasil. CEP: 31270-901. E-mail: h_heitor@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8090-4012>



Introdução

Com o avanço tecnológico da *internet* e do armazenamento de informações, observou-se o desenvolvimento de bases de dados (bibliotecas) virtuais que congregam e disponibilizam variados periódicos científicos que publicam artigos relacionados aos diversos campos do conhecimento. Dos anos de 1990 e, sobretudo, da década de 2000, até então, existe um adensamento de informações que se tornam gratuitas, públicas e disponíveis para divulgação, acesso e compartilhamento (Bufrem & Prates, 2005; Zambrano-Gonzalez, Ramiro-Gonzalez & Almanza, 2018). Nesse sentido, constitui-se uma cultura acadêmica que arregimenta critérios de validação para a circulação desse conhecimento, segundo processos editoriais e avaliações periódicas, via Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Há, pois, uma dimensão sociopolítica que perpassa esse cenário (Silva, Hayashi & Hayashi, 2011), seja pela sua vinculação aos ministérios da Educação e da Ciência e Tecnologia para obter suporte a essa organização, seja pelo viés social que compõe as relações entre pesquisadores, grupos de pesquisa e associações que se organizam para produzir conhecimentos em um determinado campo de estudo.

Como um desdobramento para investigar o teor dessas informações, percebe-se a propagação e o desenvolvimento de métodos bibliográficos/bibliométricos (Bicudo, 2014; Pinheiro & Cruz, 2014) – tais como revisão sistemática, revisão narrativa, metanálise, retroanálise, meganálise, metasíntese – para coletar e analisar dados em bancos de dados, com o intento de fazer quanti e qualitativamente descrições e inferências estatísticas, para ponderar como circula um tipo de conhecimento no cenário científico. Ao passo que, cada vez mais, nas edições e volumes correntes de periódicos de Psicologia, é comum encontrar artigos que analisam a produção de algum conhecimento, segundo um dos métodos mencionados – sobretudo a revisão sistemática.

Essa tendência metodológica somada ao incessante acúmulo de informações decorridas das constantes publicações torna mais complexa o trato e o mapeamento do que se está sendo produzido e organizado em termos da circulação de um conhecimento psicológico, sobretudo quando, não raro, um saber se aproxima de outro (Bourdieu, 2004). Neste caso, argumentamos que o cenário humanista de produção e circulação de conhecimento científico não está alheio a essa realidade. Especialmente, pelo motivo de que, no Brasil, é comum associar, misturar e articular variadas e distintas tendências filosóficas e psicológicas humanistas, fenomenológicas e existenciais, em torno de um denominador comum (Holanda, 2014; Castelo-Branco, Matos, Sampaio & Amaral, 2017). Com efeito, é possível notar essa tendência em recentes produções nacionais que revisam sistematicamente as mencionadas tendências nos seus âmbitos aplicados, periódicos que os publicam, serviços e abordagens terapêuticas (Holanda & Karwowski, 2004; Holanda, 2009; Souza & Souza, 2011; DeCastro & Gomes, 2011; Castelo-Branco & Andrade, 2011; Scorsolini-Comin & Santos, 2013; Vêras & Rocha, 2014; Sacomano & Faria, 2014; Castelo-Branco, Farias, Carpes & Leite, 2015; Scorsolini-Comin, 2015; Sacomano, Faria & Ferrete, 2016; Dourado, Moreira & Melo, 2016; Castelo-Branco, Farias & Leite, 2017; Castelo-Branco & Cirino, 2017a; Castelo-Branco & Carpes, 2017; Costa, 2017).

Desse conjugado científico, situam-se duas abordagens oficialmente consideradas humanistas pela Divisão 32 da *American Psychological Association* (APA) e que se destacam como representativas desse saber, nos EUA e no Brasil. Estamos aludindo à Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) e à Gestalt-Terapia (GT), as quais já foram estudadas em duas revisões sistemáticas que descreveram e ponderaram a circulação desses conhecimentos no Brasil (Castelo-Branco & Cirino, 2017a; Castelo-Branco & Carpes, 2017). Com base nisso, segundo uma perspectiva cientométrica e bibliométrica, objetivamos analisar como o campo humanista da ACP e da GT está organizado segundo os autores e grupos que produzem conhecimento sobre elas, pelas vias de publicação de artigos em periódicos científicos.

Salienta-se que a cientometria é um desenho de pesquisa bibliométrica que é amplamente utilizado na área da Ciência da Informação e pode ser utilizado nos mais diversos campos de conhecimento científico, inclusive na Psicologia (Krampen, 2016). Em suma, essa perspectiva de pesquisa parte da mensuração e interpretação de relações semânticas, com base em materiais bibliográficos disponíveis na *Web*, para entender o desenvolvimento de atividades científicas. Entende-se, destarte, que a cientometria implica uma Sociologia da Ciência que investiga o campo de produção e circulação de conhecimento, segundo o que seus autores organizam e propagam (Bufrem & Prates, 2005; Silva et al., 2011).

Conforme Bourdieu (2004), o termo *campo* indica uma autonomia relativa a uma comunidade científico-intelectual, que se relaciona com outros grupos e influências sociais mais gerais. Essa comunidade tem regras e rituais constitutivos de um sistema relacional, com propriedades próprias e posições adquiridas, que dão valor às ideias, textos e práticas dos seus agentes, sejam estas pessoas, grupos ou escolas de pensamen-



to¹. Dentro do campo, neste caso humanista, há autoridades que acumulam um capital simbólico dotado de competência e busca por legitimidade. Esse reconhecimento somente vem dos pares que integram o mesmo terreno e, também, trabalham pela acumulação de capital simbólico para fortalecer um campo.

Método

Para tecer uma cientometria das produções acadêmicas sobre a ACP e a GT e como os seus autores organizam esse campo, elegemos o método bibliométrico, segundo um delineamento descritivo, para analisar os artigos publicados em periódicos sediados nas bases de dados do *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e do Portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC). Estas bases foram eleitas pelos seguintes motivos: foram as bibliotecas utilizadas em revisões sistemáticas empreendidas por outras pesquisas que analisaram as produções das mencionadas abordagens (Castelo-Branco & Cirino, 2017a; Castelo-Branco & Carpes, 2017); são bancos virtuais amplamente validados e difundidos no cenário acadêmico nacional, onde o SciELO congrega o maior número de periódicos de acesso aberto e gratuitos do mundo (Packer, Cop, Luccisano, Ramalho & Spinak, 2014) e o PePSIC é uma fonte da Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia da União Latino-Americana de Entidades de Psicologia, que utiliza o mesmo sistema do SciELO, porém restrito à periódicos de Psicologia; ambos têm distribuição no Brasil, em países latino-americanos e lusófonos, apresentando representatividade na circulação de artigos na Psicologia nacional.

Nesse sentido, para avançar nos estudos de Castelo-Branco e Cirino (2017a) e Castelo-Branco e Carpes (2017), os artigos foram (re)compilados, articulados e atualizados (de 2014 até 2018), a partir dos mesmos descritores (palavras-chave) relacionados à ACP² e à GT³, no índice de assuntos do SciELO e do PePSIC. As autorias, filiações institucionais, resumos e palavras-chave foram armazenados e organizados segundo os indicadores bibliométricos de: 1) *produção científica*, computados pelo número de artigos publicados, periódicos, autorias e filiações institucionais; 2) *ligação*, compostos pela co-ocorrência de autorias. Esses indicadores bibliométricos, em suma, representam o aspecto quantitativo do processo analítico/descritivo do campo humanista estudado e as ponderações dos pesquisadores implicam em um viés qualitativo que contribuem com inferências sobre a estrutura e a organização desse campo em suas manifestações sociais, históricas e políticas (Kobashi & Santos, 2008). Com efeito, a partir do cruzamento dos dados compilados, cartografamos uma expressão do campo humanista nacional da ACP e da GT.

Para executar a coleta e análise dos dados bibliométricos, utilizamos a *Linguagem de Programação R* (Versão 3.5). O R é um *software* estatístico programável, gratuito e de livre acesso que possui diversos pacotes disponíveis para serem instalados. Destes, empregamos o pacote estatístico *Bibliometrix* (Aria & Cuccurullo, 2017) que, inicialmente, tinha em suas funções a possibilidade de importar dados bibliográficos da base SciVerse Scopus da Elsevier, para mapear performances científicas pela análise de citações, parcerias entre autores e correlações entre palavras/descriptores utilizados nos textos (Rodrigues & Ziegelmann, 2011). Considerando as bases de dados que selecionamos, utilizamos outro pacote intitulado *R-SciELO*⁴, voltado para o importe de dados disponíveis neste banco virtual. Contudo, em decorrência dos propósitos desta pesquisa, foi necessário desenvolver uma nova aplicação em relação à base do PePSIC, em razão da inexistência de um pacote do R direcionado para isso. Em superação a esse limite, elaboramos uma função para importar os dados do PePSIC. Indicamos que uma maneira de introduzir essa função no R é inserindo os comandos listados em seguida.

```
get_PepSic<- function(url)
{
  if (!is.character(url))
    stop("O 'link' deve ser um vetor de caracteres.")
  page <- rvest::html_session(url)
  if (htr::status_code(page) != 200)
    stop("Artigo nao encontrado.")
  article_id <- strsplit(url, "="&")[[1]][4]
  sprintf("http://pepsic.bvsalud.org/scieloOrg/php/articleXML.php?pid=%s&lang=en",
    article_id) %>% get_xml_article()
}
```

Onde a função *get_xml_article* foi importada do pacote *R-SciELO* e foi alterada quanto aos títulos das variáveis para que a configuração dos dados importados fosse compatível ao exigido pelo pacote *Bibliometrix*. A variável *url*, na função apresentada, diz respeito ao *link* do artigo em que se intenciona coligir os meta-dados do banco PePSIC. Ressalta-se que esses comandos, então inéditos, podem ser aplicados em outros tipos de pesquisas cientométricas e bibliométricas no PePSIC.

Elucidamos, também, que as produções foram selecionadas segundo os seguintes critérios de inclusão: ser publicado na língua portuguesa e em periódicos nacionais, independente da nacionalidade do(s) autor(es);



apresentar como conteúdo qualquer discussão teórica, prática ou de pesquisa relacionada à ACP e/ou à GT. Artigos repetidos foram descartados e registrados somente uma vez.

A despeito de algumas críticas que possam ser tecidas em relação à exposição, descrição e avaliação do campo humanista nacional, em seus padrões de desempenho e impactos científicos, salientamos que a bibliometria ora proposta utiliza de dados públicos e de acesso livre, incluindo, por vezes, consultas a alguns currículos lattes, disponíveis na Plataforma Lattes – outro banco de dados de acesso público e gratuito arrematado pelo Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). Isso implica o juízo de que há uma mútua responsabilidade entre os autores que publicaram e informaram o seu conhecimento nos mencionados mecanismos de divulgação/informação científica e dos pesquisadores que utilizam dessas fontes (Silva et al., 2011).

Resultados e Discussão

Para adentrar como o mencionado campo humanista está organizado no Brasil, inicialmente, perfilamos o total de artigos publicados sobre ACP e GT, de 1997 até 2018, conforme expresso em seguida na Tabela 1. Salienta-se que o ano de 1997 refere ao período em que a produção mais antiga foi minutada nas bases investigadas; e o ano de 2018 foi o ano corrente, em que foi possível coletar os dados.

Tabela 1
Artigos Publicados sobre ACP e GT no Brasil.

Ano	Frequência	%
1997	1	0.5
1998	1	0.5
2002	1	0.5
2003	1	0.5
2004	5	2.48
2005	4	1.98
2006	6	2.97
2007	8	3.96
2008	10	4.95
2009	21	10.39
2010	9	4.45
2011	12	5.94
2012	18	8.91
2013	9	4.45
2014	38	18.81
2015	19	9.40
2016	21	10.39
2017	15	7.43
2018	3	1.49
Total	202	100.00

Fonte: elaboração própria dos autores.

Observamos que de 2008 até 2017 houve uma ampliação de publicações humanistas relacionadas à ACP e à GT, no sentido de haver uma maior constância numérica; ao passo que o ano de 2018 não expressou isso, provavelmente, em razão de ser o ano corrente em que os dados foram coletados (mais especificamente durante o mês de julho). Considerando que esse ano ainda não terminou, no momento desta escrita, e que muitos periódicos, por vezes, atrasam a publicação da edição/volume na periodicidade planejada, entendemos que essa ampliação/constância poderá permanecer a despeito do resultado apontando. Com base nisso, inferimos que campo humanista investigado se organizou em termos mais produtivos de 2008 até então. Algumas condições podem ter colaborado com esse fenômeno.

A primeira, possivelmente, relaciona-se com o advento do expansionismo do ensino superior no Brasil, ocorrido em 1995-2010 (Mancebo, Vale & Martins, 2015), que fomentou um considerável aumento de: instituições de ensino superior; programas de pós-graduação (mestrados e doutorados); periódicos



científicos (que passaram a ser virtualizados e gratuitamente acessíveis desde a década passada); editais de fomento à pesquisa. Nesse expansionismo, decerto, estão inseridos vários estudiosos da ACP e da GT, que encontraram nesse cenário um espaço profícuo para se qualificarem, institucionalizarem e desenvolverem o seu conhecimento nesses mecanismos de propagação e formação científica.

A segunda, de acordo com os estudos de Castelo-Branco e Cirino (2017a) e Castelo-Branco e Carpes (2017), refere ao advento do I Congresso Sul Brasileiro de Fenomenologia, em 2009, atualmente, vinculado ao Congresso Brasileiro de Psicologia e Fenomenologia, evento ainda corrente que consolidou, segundo ajuizamos, um espaço físico e simbólico de comunhão e discussão de pesquisadores relacionados ao campo humanista nacional. Além disso, houve a criação e consolidação de grupos de pesquisa vinculados à Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP) – organização científica e política de notório reconhecimento nacional. Em específico, assinalamos: o grupo de trabalho em *Psicologia & Fenomenologia* (em 2014 e 2016, sob a coordenação dos professores Adriano Holanda e Elza Dutra, e sob a coordenação das professoras Elza Dutra e Vera Cury, em 2018); o grupo de trabalho em *Fenomenologia, Saúde e Processos Psicológicos* (em 2018, sob a coordenação dos professores Adriano Holanda e Tommy Akira Goto). Nesses dois grupos, encontram-se diversos estudiosos da ACP e da GT, havendo ainda outros pesquisadores do campo dispersos em variados grupos da ANPEPP, como o de *História da Psicologia, Psicologia do Esporte e Juventude, Resiliência e Vulnerabilidade*, por exemplo.

Formaram-se, ainda naquele interim, organizações de outros grupos de pesquisa (por exemplo, vinculados ao Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq) e eventos nacionais, impossíveis de ser mencionados nos limites desse escrito, contudo não menos importantes para a consolidação do mencionado campo. O que intencionamos com esses exemplos, em suma, é argumentar que essas duas condições estão inseridas em uma mudança de cultura acadêmica nacional que aumenta o imperativo de organização e propagação de ciência.

Nessa direção, passamos a analisar, em específico, um mecanismo de propagação de conhecimento bastante chancelado pelo discurso acadêmico, a saber, o periódico científico. Este é validado dentro do campo e é dotado do mais elevado capital simbólico pelo motivo de proporcionar aos leitores o acesso a um conhecimento novo e relevante, dotado de credibilidade científica por parte de editores, autores e pesquisadores de uma determinada área de conhecimento (Bufrem & Prates, 2005). Os periódicos seguem, ainda, uma constata avaliação pela CAPES, o que aumenta a sua credibilidade como um mecanismo de organização e propagação válido na ciência nacional (Trzesniak, 2009). Assim, apresenta-se a Tabela 2, a qual indica a seguir os periódicos científicos que publicaram artigos relacionados à ACP e à GT no período compreendido.

Tabela 2
Periódicos Nacionais que Publicaram Artigos de ACP e GT

Revista	Frequência	%
Revista da Abordagem Gestáltica	67	33.17
IGT na Rede	39	19.31
Estudos e Pesquisas em Psicologia	23	11.39
Revista do NUFEN	20	9.9
Contextos Clínicos	6	2.97
Psicologia: Ciência e Profissão	5	2.48
Estudos de Psicologia (Campinas)	4	1.98
Temas em Psicologia	4	1.98
Arquivos Brasileiros de Psicologia	3	1.48
Psicologia em Estudo	3	1.48
Psicologia: Teoria e Pesquisa	3	1.48
Boletim de Psicologia	2	0.99
Imaginário	2	0.99
Journal of Human Growth and Development	2	0.99
Revista da SPAGESP	2	0.99
Outros	17	8.42
Total	202	100.00

Fonte: elaboração própria dos autores.



Novamente em consonância com os estudos de Castelo-Branco e Cirino (2017a) e Castelo-Branco e Carpes (2017), a Revista da Abordagem Gestáltica, atualmente alcunhada de *Phenomenological Studies* – Revista da Abordagem Gestáltica (Qualis CAPES Psicologia B1), figura como o periódico que mais congrega produções relacionadas à ACP e à GT. Essa revista é alocada no Instituto de Treinamento e Pesquisa em Gestalt-Terapia, em Goiânia, e possui uma orientação editorial com foco e escopo para publicar artigos relacionados ao campo humanista, fenomenológico e existencial. O que chama a atenção, e não foi apontado pelos autores retrocitados, foi a Revista IGT na Rede (Qualis CAPES Psicologia B4), vinculada ao Instituto de Gestalt-Terapia e Atendimento Familiar, no Rio de Janeiro. Este periódico possui foco e escopo para publicar, especificamente, artigos relacionados à GT⁵, diferentemente da *Phenomenological Studies* – Revista da Abordagem Gestáltica. Em distinção ao estudo de Castelo-Branco e Carpes (2017), ressalta-se que a Revista IGT na Rede não entrou na revisão sistemática empreendida por esses autores, pelo fato de ela ter sido recentemente indexada ao PePSIC. Por isso, agora, a Revista IGT na Rede se apresenta como um dado novo. Conquanto esses dois periódicos possibilitem um alento acadêmico ao campo humanista nacional, é interessante notar que ambos não estão sediados em universidades, ao passo que, também, relacionam-se com autores filiados a elas, agências reguladoras (como a CAPES), e indexadores (como o PePSIC), os quais possibilitam a disseminação do conhecimento humanista nacional.

Com efeito, evidencia-se uma tensão constitutiva e, historicamente, familiar à constituição e consolidação do campo humanista, nos EUA e no Brasil, a saber, o conflito entre o desenvolvimento e o ensino de um saber dentro da universidade (em um circuito acadêmico) e fora dela (em um panorama extra-acadêmico). Expoentes humanistas como Carl Rogers (1961/2009) e Fritz Perls (1969/1979), por exemplo, evidenciaram essa tensão na edificação dos seus conhecimentos. Rogers, em certa medida, meneou para o discurso das pesquisas e fundamentações com base em estudos empíricos, mesmo após a sua aposentadoria. Perls, por outra senda, foi crítico ao imperativo de uma ciência empírica humanista, dedicando-se a propagar o seu legado em um cenário extra-acadêmico, ocasionando a geração de diversos institutos de GT.

É sabido que, historicamente, a recepção da ACP e da GT no Brasil (Gomes, Holanda & Gauer, 2004; Frazão, 2013; Castelo-Branco & Cirino, 2017b), perpassou por esse cenário, que não necessariamente se preocupa em validar e propagar tais conhecimentos humanistas segundo os ditames científicos (empíricos, experimentais e de publicação em periódicos). Contudo, em um contrabalanço a isso, atualmente no Brasil, observamos a emergência de diversos pesquisadores/autores, periódicos, eventos e grupos de pesquisa preocupados em institucionalizar e formalizar essas abordagens humanistas em um circuito científico e acadêmico. Curiosamente, foram de dois institutos de formação em GT que emergiram os aludidos periódicos que se figuram como mecanismos importantes de circulação de conhecimento humanista científico (ou seja, com credibilidade dentro do discurso de um saber acadêmico válido), embora eles estejam alocados em instituições extra-acadêmicas.

Eis como essa tensão constitutiva permanece no humanismo nacional. Ao que nos parece ser paradoxal, pois, por um lado, honra uma tradição humanista de ciência que roga os ditames científicos para se firmar num cenário maior; e, por outro, busca constituir um saber fora das amarras científicas tradicionais acusadas de reduzir a experiência humana (Krüger, 2014). Nesse paradoxo ajuizamos que reside a potencialidade e a maldição do campo humanista. Potencialidade, no sentido de encontrar formas criativas para circular dentro e fora do cenário científico/acadêmico. Maldição, no sentido de gerar uma cisão dentro da comunidade humanista em relação ao que seria um conhecimento válido ou não; e de haver certo distanciamento entre os humanistas acadêmicos e não acadêmicos. Defendemos que esse diálogo paradoxal deve ser mantido, pois na medida em que uma ciência se consolida, mais ela exige um trabalho especializado de produção científica e uma relação com o panorama extra-acadêmico, que emprega outras habilidades e competências para formar psicólogos e (re)produzir conhecimento. Disso, emergem tentativas para circular o conhecimento humanista em um espaço e/ou no outro. A tensão está em como fazer esse saber circular em panoramas contrastantes em termos de capital simbólico, dado que a responsabilidade por esse equilíbrio recai em comunidades e organizações humanistas, que precisariam ceder suas preferências do que seria considerado um conhecimento válido ou não.

No que concerne aos periódicos Estudos e Pesquisas em Psicologia (UERJ), Psicologia: Ciência e Profissão (CFP) e Estudo de Psicologia (PUC-Campinas), indicamos que a despeito de eles possuírem uma orientação editorial geral, apresentam uma possibilidade para publicações em ACP e GT. A Revista do NUFEN (UFPA), semelhantemente à *Phenomenological Studies* – Revista da Abordagem Gestáltica, apresenta uma orientação editorial que enfoca publicações nos campos humanista, fenomenológico e existencial. Com efeito, o campo humanista pesquisado pode circular o seu conhecimento em variados periódicos específicos a área de conhecimento ou não. Para fins de esclarecimento, na Tabela 2, alcunhamos de *Outros* todos os periódicos que publicaram somente um artigo.

Adentrada a análise dos autores que publicaram sobre a ACP e/ou GT, computamos o total de 262 pessoas. Aqui, notamos a manifestação de um fenômeno recorrente em análises cientométricas



e bibliométricas que diz respeito à proporção entre autorias e produções de artigos em um campo. Trata-se da Lei de Lotka, executada através da função *lotka()* do pacote *Bibliometrix*, expressa nos formatos da Tabela 3 e da Figura 1, apresentadas em sequência.

Número de Artigos Publicados	Número de Autores	%
1	221	84.35
2	22	8.41
3	7	2.67
4	1	0.38
5	3	1.15
6	2	0.76
7	2	0.76
8	1	0.38
9	2	0.76
11	1	0.38
Total	262	100.00

Tabela 3. Lei de Lotka: proporção entre autores e artigos publicados

Fonte: elaboração própria dos autores.

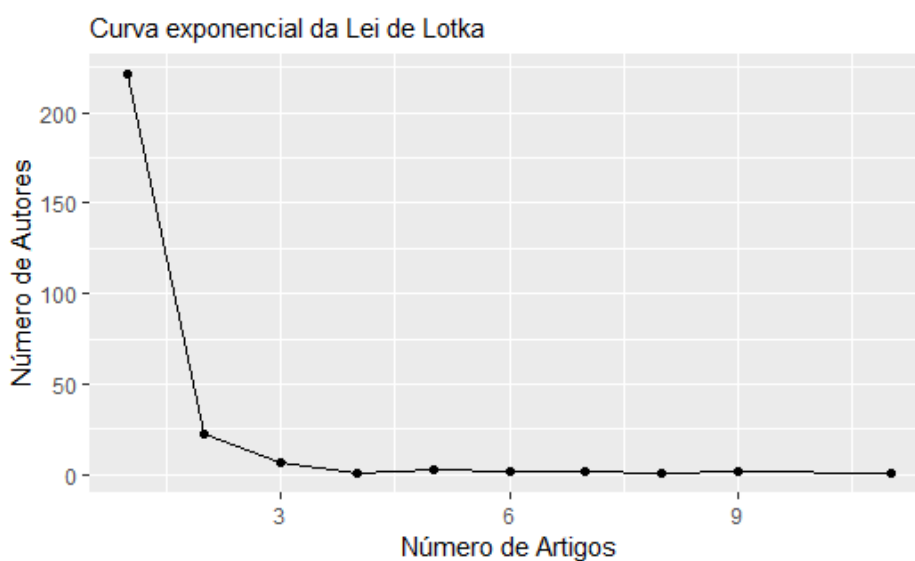


Figura 1. Lei de Lotka: representação da proporção entre autores e artigos publicados.

Fonte: elaboração própria dos autores.

Segundo a teoria da bibliometria empregada na cientometria (Alvarado, 2002), a Lei de Lotka pressupõe que há uma distribuição inversamente proporcional, porém não linear, nas incursões dos autores das produções científicas. Essa distribuição sempre é exponencial decrescente e serve para indicar que, em um dado campo, muitos autores publicam poucos artigos, enquanto poucos autores publicam muitos textos. Isso pode ser percebido na Tabela 3 e na Figura 1. Ou seja, a lei estabelece que todo campo científico é definido por um grande montante de autores que realizam incursões parciais a um dado conhecimento (neste caso humanista), à medida que é estabelecido, também, por poucos autores que apresentam uma produção maior e mais constante. Para exemplificar, segundo a Tabela 3, assinalamos que 221 autores (84,35%) somente publicaram um artigo em relação ao total de produções analisadas; e esse número decresce até chegar à razão de poucos autores que publicaram mais.

Em decorrência desse fenômeno, após as análises dos resultados obtidos através da função *lotka()* no *Bibliometrix*, ajuizamos que seria melhor, para fins de exame, ranquear os dez primeiros autores mais produtores e com recorrência de publicações no campo, para começar a verificar suas redes relacionais de produções. Assim, apresentamos em seguida a Tabela 4 que, segundo a lógica cientométrica e bibliométrica (Aria & Cuccurullo, 2017), expressa o fator de dominância dos autores.



Tabela 4
Fator de Dominância em Autores que Publicaram sobre ACP e GT

Autores	Fator de Dominância (FD)	Múltiplos Autores	1º Autor	Ranque por Artigos Publicados	Ranque por FD
Érico Douglas Vieira	0,86	7	6	5º	1º
Paulo C. Castelo Branco	0,67	9	6	2º	2º
Anna Karynne da S. Melo	0,67	3	2	10º	3º
Emanuel M. Vieira	0,40	5	2	9º	4º
Virginia Moreira	0,22	9	2	3º	5º
Fabio Scorsolini-Comin	0,17	6	1	7º	6º
Jorge Ponciano Ribeiro	0,17	6	1	8º	7º
Mônica Botelho Alvim	0,14	7	1	6º	8º
Georges D. J. B. Boris	0,13	8	1	4º	9º
Adriano F. Holanda	0,09	11	1	1º	10º

Fonte: elaboração própria dos autores.

Esta tabela está ordenada segundo os dez primeiros autores ranqueados por Fator de Dominância (FD), que significa o número de vezes em que um pesquisador publicou como primeiro autor, dividido pelo número total de produções em que ele teve autoria. Este procedimento cientométrico, calculado via a função *dominance()* do pacote *Bibliometrix*, serve para criar um índice de razão de como um determinado autor publicou em parceria com outros pesquisadores. Para fins de esclarecimento, a coluna intitulada Múltiplos Autores indica o total de artigos produzidos por cada autor; a coluna nomeada 1º Autor, marca a quantidade de artigos em que o autor em tela publicou como primeiro nome entre as parcerias⁶. Na quinta coluna, ranqueamos os mesmos dez autores pelo número total de artigos publicados em ACP e/ou GT. Após uma consulta no currículo lattes deles, estabelecemos um quadro descritivo geral com as suas características de produções no campo da ACP e da GT, conforme uma leitura seletiva das informações lá contidas.

Virginia Moreira, Anna Karynne de Melo e Georges Boris são docentes da UNIFOR e coordenadores do Laboratório de Psicopatologia e Clínica Humanista Fenomenológica (APHETO), sediado na mesma instituição. Em específico, esses três autores apresentam variadas produções em ACP e GT. Virginia Moreira é mencionada como figura de destaque na assunção e propagação da ACP pós-rogeriana e estudos fenomenológicos no Brasil (Gomes et al., 2004; DeCastro & Gomes, 2011; Castelo-Branco & Cirino, 2017a, 2017b). Georges Boris contribuiu com a GT, a partir da tradução da primeira obra de Perls, *Ego, Fome e Agressão: uma revisão da teoria e do método de Freud*, e de variados estudos sobre GT, ACP, clínica e psicopatologia. Anna Karynne de Melo tem estudos sobre GT, psicopatologia, fenomenologia e existencialismo, além de ter uma incursão com a ACP. Esses três psicólogos são responsáveis por formar diversos mestres e doutores nessas perspectivas humanistas.

Jorge Ponciano Ribeiro (UnB) apresenta diversos estudos sobre a GT em seus desenvolvimentos teóricos e clínicos, além de ser considerado um dos pioneiros na implementação dessa abordagem no Brasil (Suassuna & Holanda, 2009), formando vários psicólogos – inclusive os dois autores descritos a seguir. Adriano Holanda (UFPR) é editor chefe da *Phenomenological Studies* – Revista da Abordagem Gestáltica, coordenador do Laboratório de Fenomenologia e Subjetividade (LabFeno) e desenvolve variados estudos relacionados à ACP e à GT. Mônica Alvim (UFRJ) apresenta trabalhos sobre GT, corpo e arte, no contexto clínico e comunitário, em diálogo com a fenomenologia merleau-pontyana. Em comum, esses três psicólogos, também, formam mestres e doutores nessas perspectivas.

Érico Douglas Vieira (UFG) apresenta articulações teóricas e aplicadas entre a GT e o Psicodrama, além de ter estudos sobre o plantão psicológico e questões de gênero. Emanuel Meireles Vieira (UFPA) desenvolve estudos teóricos, históricos e empíricos na ACP. Paulo Castelo Branco (UFBA) coordena o Núcleo de Estudos em Psicologia Humanista (NEPH) e elabora trabalhos teóricos, históricos e aplicados sobre a ACP, a GT e a Psicologia Humanista de um modo geral. Fabio Scorsolini-Comin (USP-RP/UFTM) tem estudos sobre a ACP em suas interfaces com a Psicologia Positiva e apresenta variadas pesquisas sobre temas relacionados à Saúde, Religião e Família.

Com base nessa breve descrição curricular, observamos que dois autores têm produções mais específicas à ACP, três à GT e cinco possuem trabalhos relacionados às duas abordagens. Observamos, com



base no recorte desse ranque, a ocorrência de figuras humanistas que há tempos circulam e já estão consolidadas no campo (Virginia Moreira, Georges Boris, Anna Karynne de Melo, Jorge Ponciano Ribeiro, Mônica Alvim e Adriano Holanda) e a emergência de novos autores (Emanuel Vieira, Paulo Castelo Branco, Fabio Scorsolini-Comin e Érico Douglas Vieira). Ou seja, esses dados indicam que o campo da ACP e da GT, além de estar consolidado/mantido pelos trabalhos de certas figuras humanistas pode estar, também, em expansão e renovação a partir do desenvolvimento de novas figuras de produção.

Em função de identificarmos esses autores no campo estudado, buscamos compreender as inter-relações entre eles e de outras pessoas, as quais se vinculam para produzir conhecimento no campo. Para isso, utilizamos um procedimento cientométrico, via *Bibliometrix*, que analisa a rede de colaboração e ligação entre os autores, demonstrada em seguida na Figura 2.

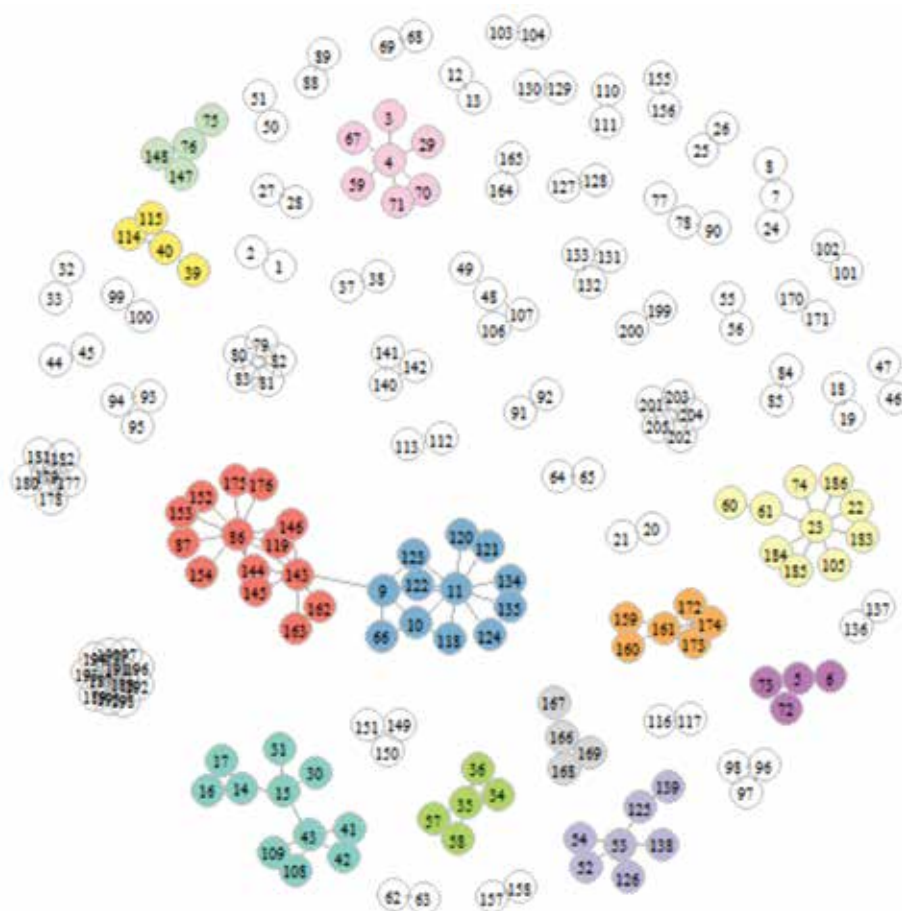


Figura 2. Nuvem relacional de colaboração e ligação entre autores da ACP e da GT.
 Fonte: elaboração própria dos autores.

Salienta-se que este gráfico foi elaborado conforme o número de 205 autores, quantidade total de pesquisadores que trabalharam em colaboração, ou seja, publicaram artigos em parceria com outras pessoas. Para fins de exequibilidade descritiva, recortamos nossa análise para as figuras que são centrais em cada grupo de produção, por entendemos que elas servem como indicadores de centralidade relacional (Rodríguez, Morales & Inclán, 2011). Logo, esmiuçamos os grupos de produção minutados.

No que concerne aos grupos isolados, elencamos as cores de cada coligação, os nomes dos autores centrais (numeração de acordo com o gráfico) e suas respectivas filiações institucionais: a) rosa, Celana Cardoso de Andrade (4) da UFG; b) laranja, Henriette Tognetti Penha Morato (161) da USP-SP; c) bege, Adriano Furtado Holanda (23) da UFPR; d) roxo, Érico Douglas Vieira (5) da UFG; e) verde claro, Elisângela Böing (76) da UFSC; f) cinza claro, Marciana Gonçalves Farinha (166) da UFU; g) verde escuro, Nilton Júlio de Faria (35) da PUC-Campinas; h) cinza escuro, José Célio Freire (53) da UFC; i) amarelo, Virgínia Elizabeth Suassuna Martins Costa (40) do Instituto de Treinamento e Pesquisa em Gestalt-Terapia de Goiânia. Há, portanto, nove grupos isolados.

No que remete aos grupos inter-relacionados, representados pela cor azul claro, centram-se Mônica Botelho Alvim (43), da UFRJ, e Jorge Ponciano Ribeiro (15), da UnB. Ambos servem como indicadores de intermediação entre os seus respectivos grupos de produção. No grupo pintado pela cor azul escura, centra-se Virginia Moreira (11) da UNIFOR, que possui parcerias com Anna Karynne de Mello (10) e Georges Boris (9), ambos da UNIFOR. Georges Boris tem relações de produção (ligação) com Emanuel Meireles



Vieira (143), da UFPA, que é o indicador de relação com o grupo, representado pela cor vermelha, centrado em Paulo Coelho Castelo Branco (86), da UFBA. Percebemos, portanto, dois pares de grupos inter-relacionados. Inferimos que essas inter-relações, curiosamente, ocorrem em razão de vínculos formativos locais. Monica Alvim foi mestrande e doutoranda de Jorge Ribeiro na UnB e manteve relações acadêmicas de produção com ele. Virginia Moreira, Georges Boris, Emanuel Vieira e Paulo Castelo Branco são formados em instituições fortalezenses (UFC e UNIFOR), em nível de graduação e pós-graduação. Tanto Brasília como Fortaleza, já foram apontados como importantes centros nacionais de formação e produção de conhecimento humanista, respectivamente, na GT (Castelo-Branco & Carpes, 2017) e na ACP (Castelo-Branco & Cirino, 2017a).

Os grupos representados pela cor branca são aqueles que contêm mais de dois autores que publicaram somente um artigo, formando assim um vínculo de co-autoria, mas não o suficiente para a formação de uma rede de inter-relações. Eles indicam, conforme o que foi discutido pela Lei de Lotka, o montante de incursões pontuais de autores que publicaram em parceria. Assim, compreendemos que no campo humanista estudado existem poucos grupos de produção inter-relacionados, o que expressa isolamento e concentração em certas figuras humanistas que incensam as produções do campo. Isso pode ocorrer, segundo inferimos, pelo distanciamento entre universidades e pela falta de parcerias interinstitucionais e de intercâmbios acadêmicos em termos de produção – a despeito do recente cenário acadêmico e extra-acadêmico comentado anteriormente, que pode invocar diversas outras relações não necessariamente restritas à produção de artigos (por exemplo, participação em bancas de defesa e em congressos/simpósios, organização de livros etc.). Outra inferência possível é pela escassez de espaços formativos de mestrado e doutorado, especificamente, com linhas de pesquisas voltadas para o viés humanístico da ACP e da GT. Ocorre que existem docentes que trabalham com essas abordagens, mas trabalham em linhas de pesquisas mais amplas, geralmente, relacionadas à Fenomenologia, Clínica, Saúde e Sociedade.

No plano ideal para um fortalecimento do campo em sua produção científica, espera-se que os autores numerados e que estão relacionados às figuras centrais de cada grupo, devido à formação que tiveram, tornem-se novas figuras centrais e inter-relacionais com outros grupos, no sentido de expandir o campo pela assunção de incursões menos pontuais. Outra possibilidade de fortalecimento seria a organização e propagação de linhas de pesquisas voltadas para a formação de pesquisadores em Psicologia Humanista, em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Considerações Finais

Segundo uma perspectiva cientométrica, este artigo propôs tecer uma análise sobre como o campo da ACP e da GT está organizado no Brasil, conforme as produções de artigos, inventariados no período de 1997-2018, para entender como esses saberes estão propagados no cenário acadêmico de publicações em periódicos científicos. Para isso, estabelecemos um plano metodológico bibliométrico, utilizando a linguagem R, a partir do seu pacote *Bibliometrix*, para a análise dos dados, e do pacote *R-SciELO*, para coletar as informações *online* na base dados do SciELO. Inspirados nesse pacote e sua metodologia de coletar meta-dados, criamos e propusemos uma nova função em linguagem R, com o intento de colher os meta-dados do PePSIC.

Obtivemos e sintetizamos, destarte, os seguintes resultados e discussões. 1) Ocorre uma ampliação e constância de publicações de 2008 até 2017, em razão dos recentes desenvolvimentos políticos educacionais de expansão do ensino superior (graduação e pós-graduação) e das atuais organizações científico-acadêmicas de eventos, periódicos (virtualizados) e grupos de pesquisas humanistas e fenomenológicos. 2) Existe uma variedade de periódicos arregimentados pela CAPES, com orientações humanísticas e gerais que possibilitam a circulação da ACP e da GT. Apesar disso, evidencia-se uma tensão historicamente constitutiva entre as organizações acadêmicas/científicas e extra-acadêmicas na propagação desses conhecimentos. Isso é expresso pelas revistas *Phenomenological Studies* – Revista da Abordagem Gestáltica e IGT na Rede, ambos os periódicos científicos nacionais mais produtores do campo, os quais, porém, estão sediados em instituições humanistas gestálticas extra-acadêmicas. 3) Notamos a existência de um fenômeno comum a cientometria, chamado Lei de Lotka, que aponta para uma distribuição inversamente proporcional e não linear entre os autores e as produções do campo científico. Ou seja, poucos autores constantemente publicam muitos estudos sobre ACP e GT, enquanto muitos autores publicam ocasionalmente poucos estudos sobre essas abordagens. 4) Com base no fator de dominância entre os autores que publicaram em parceria, pelo ranqueamento de suas produções e pela análise dos seus currículos lattes, descrevemos sucintamente como eles organizam suas produções em ACP e em GT. Observamos, com isso, a ocorrência de figuras humanistas já consolidadas no campo e a emergência de novos autores. 5) A partir do mapeamento dos grupos de produções no campo, percebemos a existência de nove grupos isolados, dois pares de grupos inter-relacionados, a partir de vinculações formativas locais (em Brasília e em Fortaleza), e uma predominância de grupos com produções pontuais, em razão da Lei de Lotka. Essa rede demonstra que há poucas inter-relações de produção entre os grupos estudados e existe uma concentração de parcerias/produções em torno de poucos autores humanistas, entendidos como figuras centrais de produção.



Com efeito, concluímos que a cientometria, para além de suas aplicações e implicações na Ciência da Informação, possibilita uma visada profícua para entender como o campo humanista da ACP e da GT está se organizando no Brasil. Apesar disso, frisamos que os resultados ora obtidos e as discussões aqui fomentadas devem ser vistas com cautela e como parciais, pois o presente estudo apresenta limites ao adentrar esse campo apenas pelo âmbito acadêmico de produções científicas em periódicos nacionais, indexados somente em duas bases de dados, entre os anos de 1997 e 2018 (até julho). Além disso, não adentramos e aprofundamos os estudos que articulam essas duas abordagens, nem os temas e tipos de pesquisas e discussões que são desenvolvidos nas produções minutadas, pois nos focamos em uma análise das relações entre os autores que publicaram em determinados periódicos durante um tempo. O campo humanista da ACP e da GT, conforme discutido anteriormente, não é somente organizado e propagado no cenário de produções científicas, havendo, pois, outras manifestações bibliográficas (livros, dissertações e teses), acadêmicas (congressos e simpósios) e extra-acadêmicas (centros/institutos de formação).

Uma sugestão para superar esses limites e nos aproximarmos mais de um amplo entendimento sobre a organização do campo humanista nacional ocorre mediante ulteriores pesquisas cientométricas e bibliométricas sobre a Fenomenologia e outras abordagens humanistas, fenomenológicas e existenciais, de modo a compará-las com o que foi então obtido. Outra recomendação remete à proposição de uma pesquisa (fenomenológica) empírica sobre as percepções da organização do campo humanista nacional, a partir das experiências das figuras centrais e colaboradores dos grupos de produção investigados.

Conquanto não tenhamos nos focado nas possíveis articulações entre a ACP e a GT, entendemos que ambas incensam a Psicologia Humanista brasileira e que existem possíveis diálogos entre elas, o que perfaz a ideia, possibilidade e circulação de uma Gestalt-Terapia Centrada na Pessoa. Deste modo, diante dos aportes teóricos e práticos dessas abordagens, indicamos a necessidade de mais estudos que desenvolvam articulações entre elas para entender de que modo um saber pode contribuir com o outro. Recomendamos, por fim, uma metanálise dos principais resultados teóricos e empíricos que estão sendo produzidos em ACP e GT, para auxiliar na elaboração e sistematização dessa meta-abordagem.

Referências

- Alvarado, R. (2002). A Lei de Lokta na bibliometria brasileira. *Ciência da Informação*, 31(2), 14-20. doi: [10.1590/S0100-19652002000200002](https://doi.org/10.1590/S0100-19652002000200002)
- Aria, M., & Cuccurullo, C. (2017). Bibliometrix: an R-tool for comprehensive science mapping analysis. *Journal of Informetrics*, 11(4), 959-975. doi: [10.1016/j.joi.2017.08.007](https://doi.org/10.1016/j.joi.2017.08.007)
- Bicudo, M. (2014). Meta-análise: seu significado para a pesquisa qualitativa. *REVEMAT*, 9, 07-20. doi: 10.5007/1981-1322.2014v9nespp7
- Bourdieu, P. (2004). *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: UNESP, 2004.
- Bufrem, Y., & Prates, Y. (2005). O saber científico registrado e a prática de mensuração das informações. *Ciência da Informação*, 34(2), 09-25. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28551>
- Castelo-Branco, P., & Andrade, A. (2011). Memorandum: dez anos de memória e história em discussões fenomenológicas. *Memorandum*, 21, 271-279. Disponível em <http://www.fafich.ufmg.br/memorandum/revista/wp-content/uploads/2012/03/castelobrancoandrade01.pdf>
- Castelo-Branco, P., & Carpes, C. (2017). Produção gestáltica nas bases de dados SciELO e PePSIC: revisão sistemática. *IGT na Rede*, 14(26), 14-26. Disponível em <https://www.igt.psc.br/ojs/viewarticle.php?id=564&layout=html>
- Castelo-Branco, P., & Cirino, S. (2017a). Circulação de artigos brasileiros sobre Carl Rogers: ascensão, renascimento ou declínio?. *Subjetividades*, 17(2), 01-11. doi: 10.5020/23590777.rs.v17i2.5789
- Castelo Branco, P., & Cirino, S. (2017b). Recepção e Circulação da Psicologia Humanista de Carl Rogers no Brasil. *Revista de Psicologia*, 26(2), 1-12. doi:10.5354/0719-0581.2017.47954
- Castelo-Branco, P., Farias, H., Carpes, C. & Leite, L. (2015). Produção de artigos em psicodrama no Brasil: revisão sistemática (1996-2014). *Revista Brasileira de Psicodrama*, 23(2), 16-23. doi: 10.15329/2318-0498.20150003
- Castelo-Branco, P., Farias, H., & Leite, L. (2017). Influências humanistas na produção de conhecimento psicológico da Pontifícia Universidade Católica - Campinas. *Revista do NUFEN*, 9(3), 1-15. doi: [10.26823/RevistadoNUFEN.vol09.n03artigo11](https://doi.org/10.26823/RevistadoNUFEN.vol09.n03artigo11)



- Castelo-Branco, P., Matos, G., Sampaio, A., & Amaral, B. (2017). Formação do psicólogo humanista no Brasil: revisão sistemática. *Perspectivas em Psicologia*, 21(1), 73-92. Disponível em <http://www.seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/38925/20598>
- Costa, B. (2017). Daseinsanalyse e psicoterapia no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 23(2), 175-188. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672017000200006&lng=pt&tlang=pt.
- DeCastro, T., & Gomes, W. (2011). Aplicações do método fenomenológico à pesquisa em psicologia: tradições e tendências. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 28(2), 153-161. doi: [10.1590/S0103-166X2011000200003](https://doi.org/10.1590/S0103-166X2011000200003)
- Dourado, C., Moreira, V., & Melo, A. (2016). **Revisão sistemática de literatura sobre a Psicopatologia Fenomenológica no Brasil.** *Psicopatologia Fenomenológica Contemporânea*, 5(2):111-144. Disponível em http://www.revistapfc.com.br/rPFCwordpress/wp-content/uploads/2017/01/111_144_Dourado_Moreira_e_Melo_final.pdf
- Frazão, L. (2013). Um pouco da história... um pouco dos bastidores. Em L. Frazão, L.; Fukumitsu, K. (Orgs.), *Gestalt-terapia: fundamentos epistemológicos e influências filosóficas* (pp. 11-33). São Paulo: Summus.
- Gomes, W., Holanda, A., & Gauer, G. (2004). História das abordagens humanistas em psicologia no Brasil. Em M. Massimi (Org.), *História da psicologia no Brasil do Século XX* (pp. 105-129). São Paulo: E.P.U.
- Holanda, A. (2009). Gestalt-terapia e abordagem gestáltica no Brasil: análise de mestrados e doutorados (1982-2008). *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 9(1), 98-123. Disponível em <http://www.revipsi.uerj.br/v9n1/artigos/pdf/v9n1a09.pdf>
- Holanda, A. (2014). *Fenomenologia e humanismo: reflexões necessárias*. Curitiba: Juruá.
- Holanda, A., & Karwowski, S. (2004). Produção acadêmica da Gestalt-Terapia no Brasil: análise de mestrados e doutorados. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 24(2), 60-71. doi: [10.1590/S1414-98932004000200008](https://doi.org/10.1590/S1414-98932004000200008).
- Kobashi, Y., & Santos, R. (2008). Arqueologia do trabalho imaterial: uma aplicação bibliométrica à análise de dissertações e teses. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, 13(esp), 106-115. doi: [0.5007/1518-2924.2008v13nesp1p106](https://doi.org/0.5007/1518-2924.2008v13nesp1p106).
- Krampen, G. (2016). Scientometric trend analyses of publications on the history of psychology: is psychology becoming an unhistorical science?. *Scientometrics*, 106(3), 1217-1238. doi: [10.1007/s11192-016-1834-4](https://doi.org/10.1007/s11192-016-1834-4)
- Krüger, H. (2014). Psicologia Humanista. Em S. Araújo, F. Caropeso, G. Castanõn, & R. Simanke (Orgs.), *Fundamentos filosóficos da psicologia contemporânea* (pp. 165-198). Juiz de Fora, MG: EDUFJF.
- Mancebo, D., Valle, A., & Martins, T. (2015). Políticas de expansão da educação superior no Brasil 1995-2010. *Revista Brasileira de Educação*, 20(80), 31-50. doi: [10.1590/S1413-24782015206003](https://doi.org/10.1590/S1413-24782015206003)
- Moreira, R. & Souza, A. (2016). Contribuições do método fenomenológico empírico para estudos em psicologia no Brasil: revisão integrativa da literatura. *Revista do NUFEN*, 8(1), 1-10. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rnufen/v8n1/a02.pdf>
- Packer, A., Cop, N., Luccisano, A., Ramalho, A., & Spinak, E. (Orgs.). (2014). *SciELO: 15 anos de acesso aberto e comunicação científica*. Paris: UNESCO.
- Perls, F. (1979). *Escarafunchando Fritz: dentro e fora da lata de lixo* (G. Schlesinger, Trad.). São Paulo: Summus (Originalmente publicado em 1969).
- Pinheiro, I., & Cruz, R. (2014). Meta, mega e retroanálises correlacionais: comparando dados primários em Psicologia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 34(2), 272-287. doi:[10.1590/1982-3703001242010](https://doi.org/10.1590/1982-3703001242010)
- Rodrigues, C., & Ziegelmann, P. (2011). Metanálise: um guia prático. *Clinical & Biomedical Research*, 30(4), 436-447. Disponível em <http://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/16571>
- Rodríguez, F., Morales, I., & Inclán, A. (2013). Red social de co-autoria de los servicios bibliotecarios en la WOS. *Ciencia da Informação*, 40(3), 337-348. Disponível em <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1293>
- Rogers, C. (2009). *Tornar-se pessoa* (M. Ferreira, & A. Lamparelli, Trans.). São Paulo: Martins Fontes (Originalmente publicado em 1961).



- Sacomano, F., & Faria, N. (2014). A psicologia humanista veiculada pela revista "Psicologia Atual", de 1977 a 1986. *Memorandum*, 27, 161-180. Disponível em <http://www.fafich.ufmg.br/memorandum/a27/sacomanoFaria01/>
- Sacomano, F., Faria, N., & Ferrete, Y. (2016). A psicologia humanista na revista "psicologia atual" de 1977-1986: um ensaio hermenêutico. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 22(1), 68-78. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rag/v22n1/v22n1a09.pdf>
- Sampaio, M., & Sabadini, A. (2009). A autoria, Coautoria e Colaboração. Em A. Sabadini, M. Sampaio, & S. Koller (Orgs.), *Publicar em psicologia: um enfoque para a revista científica* (pp. 163-169). São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia; Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.
- Scosolini-Comin, F. (2015). Plantão psicológico e cuidado na urgência: panorama de pesquisas e intervenções. *Psico-UFS*, 20(1), 163-173. doi: 10.1590/1413-82712015200115
- Scosolini-Comin, F., & Santos, M. (2013). Aconselhamento psicológico: panorama da produção científica na pós-graduação brasileira. *Revista Brasileira de Crescimento e desenvolvimento humano*, 23(3), 338-345. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v23n3/pt_13.pdf
- Silva, M., Hayashi, C., & Hayashi, M. (2011). Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, 2(1), 110-129. doi: [10.11606/issn.2178-2075.v2i1p110-129](https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v2i1p110-129)
- Souza, B., & Souza, A. (2011). Plantão psicológico no Brasil (1997-2009): saberes e práticas compartilhadas. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 28(2), 241-249. doi: 10.1590/S0103-166X2011000200011.
- Suassuna, D., & Holanda, A. (2009). "Histórias" da Gestalt-Terapia no Brasil: um estudo historiográfico. Curitiba: Juruá.
- Trzesniak, P. (2009). A estrutura editorial de um periódico científico. Em A. Sabadini, M. Sampaio, & S. Koller (Orgs.), *Publicar em psicologia: um enfoque para a revista científica* (pp. 87-102). São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia; Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.
- Véras, A., & Rocha, N. (2014). Produção de artigos sobre Logoterapia no Brasil de 1983 a 2012. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 14(1), 355-374. Disponível em <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/10483/8326>
- Zambrano-Gonzalez, G., Ramiro-Gonzalez, G., & Almanza, M. (2018). The evolution of knowledge in sericultural research as observed through a science mapping approach. *F1000 Research*, 6(2075), 01-23. doi: [10.12688/f1000research.12649.1](https://doi.org/10.12688/f1000research.12649.1)

Recebido em 16.10.2018 / Primeira Decisão Editorial em 23.04.2019 / Aceito em 17.10.2019

Notas de fim:

¹ Ressaltamos que a noção de *campo* empregada nesta pesquisa é restrita à Sociologia da Ciência pensada por Bourdieu e não remete à Teoria de Campo desenvolvida por Kurt Lewin e apropriada pelos gestalt-terapeutas.

² No SciELO: Carl Rogers, Terapia Centrada no Cliente, Abordagem Centrada na Pessoa, Terapia Não-Diretiva, Psicoterapia Humanista, Psicoterapia Humanista-Fenomenológica, Psicologia Humanista, Psicologia Humanística e Plantão Psicológico. No PePSIC: Carl Rogers, *Carl Rogers's Theory*, Teoria Rogeriana, Abordagem Centrada na Pessoa, Terapia Centrada no Cliente, *Terapia Centrada en el Cliente*, Terapia Centrada na Pessoa, *Terapia Centrada em la Persona*, Psicoterapias Humanistas, Psicologia Humanista, Psicologia Humanista Existencial, Psicologia Humanística, Psicoterapia Existencial, Psicoterapia Existencialista, Psicoterapia Fenomenológico- Existencial, Plantão psicológico, *Planton*, *Planton Psicológico* e Aconselhamento Psicológico.

³ No SciELO: Gestalt-Terapia, Gestalt Terapia, Abordagem Gestáltica e Gestalt. No PePSIC: Gestalt-Terapia, Gestalt Terapia, Gestalt-Terapia de Curta Duração, Abordagem Gestáltica, Grupos Gestálticos, Gestaltpedagogia e "Gestalt".

⁴ Disponível para *download* gratuito no site: <https://github.com/meirelesff/rScielo>

⁵ Ponderamos que, seguindo o exemplo da Revista IGT na Rede, a criação de um periódico com escopo editorial específico para publicar artigos na perspectiva da ACP, contribuiria para a difusão e fortalecimento científico dessa abordagem no Brasil.

⁶ Entendemos que o 1º autor, ou autor principal, é aquele que desenvolve a proposta e é o responsável pela maior parte do trabalho, realizando mais atividades que os demais autores que também participaram ativamente no processo. A co-autoria, contudo, não desqualifica os envolvidos na pesquisa (Sampaio & Sabadini, 2009). Além disso, na cientometria, o fator de dominância é um critério bibliométrico que é vinculado estritamente ao 1º autor dos trabalhos publicados (Aria & Cuccurullo, 2017).